



As ordens de indexicalidade mobilizadas em discussões sobre aborto na internet

Pamella Opsfelder de Almeida*, Daniela Palma.

Resumo

De cunho etnográfico virtual (HINE, 2000), esta pesquisa investiga como as narrativas produzidas pelas comentaristas do site BabyCenter Brasil significam o aborto provocado e as mulheres que o praticam, observando como as performances discursivas locais das usuárias indexicalizam (SILVERSTEIN, 2003; WORTHAM, 2001) Discursos translocais sobre feminilidade e maternidade. Nesse sentido, verificou-se o contraste entre Discursos religiosos proibitivos do aborto e Discursos que humanizam a mulher que aborta, demonstrando que essa nova tecnologia de comunicação pode tanto reforçar quanto desestabilizar os construtos modernos de controle do corpo feminino.

Palavras-chave:

Indexicalidade, fóruns de internet, aborto

Introdução

No século XXI discursos sobre maternidade e feminilidade proliferam-se na *internet*. Um exemplo é o site BabyCenter Brasil, plataforma virtual que possibilita a criação de tópicos de discussão pelas usuárias. Nesse sentido, esta pesquisa investiga como as narrativas produzidas pelas comentaristas do site significam o aborto provocado e as mulheres que o praticam, bem como que Discursos translocais são evocados nessas produções discursivas locais, de forma a verificar se os novos meios de comunicação desestabilizam ou reforçam os mecanismos de poder (FOUCAULT, 2005) exercidos sobre os corpos femininos.

Os construtos teórico-analíticos mobilizados para o método de análise dos cinco tópicos de discussão selecionados são a ordem de indexicalidade, como proposta por Silverstein (2003) e as pistas indexicais desenvolvidas por Wortham (2001), sendo elas: referência e predicação; descritores metapragmáticos; citação; índices avaliativos e modalidade epistêmica.

Resultados e Discussão

No estudo da referência e predicação, verificou-se uma aproximação entre os nomes utilizados para se referir ao feto nas postagens – *bebê, criança, vida e anjo* –, bem como as predicações *está formado e tem coração*, e os discursos contrários ao aborto que pregam o princípio da heteronomia, ou seja, de que a vida humana é sagrada e não pode ser interrompida (DINIZ; ALMEIDA, 1998).

Por sua vez, as referências e predicações feitas sobre a mulher que deseja abortar indicam uma forte relação entre essas pistas indexicais e Discursos que afirmam a existência de uma “natureza feminina” intrinsecamente ligada à maternidade, segundo a qual a mulher que não se sacrificar pelo bem de seu filho só pode ser uma *louca, um verme, um monstro*.

A assertividade dessas performances discursivas transparece na análise de suas modalidades epistêmicas, revelando que os modalizadores epistêmicos asseverativos prevalecem sobre os quase-asseverativos, o que indica que as comentaristas expressam crenças absolutas sobre o aborto. Modalizadores quase-asseverativos como *não saber e não conseguir imaginar* eventualmente questionam essas certezas, abrindo-se para o ponto de vista do outro – da mulher que aborta, da jovem de quinze anos que gesta um filho indesejado, da vítima de violência sexual que *cogita* a interrupção da gravidez –, porém

geralmente reafirmando que existiria uma moralidade maior – divina – que a impediria de provocar o aborto.

Nesse sentido, a análise dos indexicais avaliativos demonstrou que os grupos sociais aos quais as usuárias pertencem são as comunidades religiosas, principalmente pela referência ao nome de *Deus*, a quem é atribuída a resolução das adversidades enfrentadas pelas comentaristas – sejam elas a gravidez indesejada ou o trauma de uma violência sexual.

Pertencendo a comunidades religiosas, as citações feitas pelas usuárias dividem-se principalmente em dois tipos: aquelas que trazem sabedorias consideradas absolutas, como citações da Bíblia e de conhecimentos populares, aparecendo geralmente entre aspas (citação direta) e aquelas que relatam a fala de personagens em anedotas de cunho moralizante, retratando a voz de mulheres que teriam abortado sem qualquer remorso (citação indireta).

Dessa forma, os descritores metapragmáticos que introduzem essas citações são principalmente o verbo *dizer*, utilizado para dar voz as mulheres que abortam nas anedotas, seguido do verbo *pedir*, introduzindo os discursos religiosos. Assim, é aconselhado às usuárias do site que peçam força a Deus para conseguir superar as dificuldades impostas por uma gravidez indesejada, optando por não abortar.

Conclusões

Conforme as análises, é possível afirmar que o site BabyCenter Brasil tem o potencial de desestabilizar, mas também de reforçar os construtos modernos de controle do corpo feminino. O apoio entre mulheres em casos de violência sexual ou de gravidez não planejada pode ser mobilizado por meio das ferramentas virtuais, contudo a grande incidência de Discursos translocais religiosos proibitivos do aborto sustenta a noção de que, apesar de todos os sofrimentos, a mulher deveria sacrificar-se por um bem maior.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

DINIZ, D. e ALMEIDA, M. *Bioética e Aborto*. In: Iniciação à Bioética. Coordenadores: Sérgio Ibiapina Ferreira & Costa, 1998.
FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
HINE, C. *Virtual Ethnography*. London: Sage Publications, 2000.
SILVERSTEIN, M. *Indexical order and the dialectics of sociolinguistic life*. *Language & Communication*, 23, p.193-229, 2003.
WORTHAM, S. *Narratives in action*. New York: Teacher College Press, 2001.